ESTUDO DE CASO DA UTILIZAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA NA TOMADA DE DECISÃO DE GESTORES EM UMA STARTUP FINANCEIRA[1]

Samuel Vilas Boas Coimbra[2]
Adriana Rogeri Franco[3]

RESUMO

O objetivo principal da Demonstração de Fluxo de Caixa é oferecer aos usuários informações relevantes sobre a movimentação de entradas e saídas de caixa de uma entidade. Ele se torna um importante relatório pois fornece informações para a tomada de decisão de gestores dentro de suas empresas. O presente artigo tem como finalidade verificar a utilização e a eficácia dos resultados que são obtidos pela DFC para a tomada de decisão em uma Startup financeira. A metodologia de estudos utilizada tem caráter qualitativo, sendo realizada com um estudo de caso, sendo abordado na forma de uma pesquisa descritiva-exploratória. O modo para que este artigo fosse desenvolvido, utilizou-se da coleta de informações por meio de uma entrevista, sendo entregue um questionário aberto para a resposta de dois gestores entrevistados. Apresenta-se a interpretação dos resultados obtidos através do questionário. Diante dos resultados obtidos, contribuiu-se para a identificação de adaptações realizadas pelos gestores entrevistados para melhor utilização do demonstrativo de fluxo de caixa na tomada de decisão da gestão na empresa analisada.
Palavras-Chave: fluxo de caixa; tomada de decisão; eficácia; estudo de caso.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da "DFC" é prestar informações sobre as alterações efetuadas nas contas: Caixa/Banco/Equivalentes de uma entidade, dentro de um determinado período, classificando-a no mínimo em três fluxos: operacional, investimentos e financiamento. Com isso, possibilita aos investidores e aos usuários em geral das demonstrações contábeis o conhecimento sobre a forma adotada pela entidade em gerar e usar os recursos de caixa e equivalentes de caixa. (AZEVEDO, 2009)

Segundo a lei: "§ 6o A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa. (Redação dada pela Lei nº 11.638,de 2007)"

Essas informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração. (AZEVEDO, 2009)

---

1 Artigo submetido em 17/10/2022, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, em 28/11/2022.
2 Graduando em Ciências Contábeis pela Libertas – Faculdades Integradas – email:samuelvilasboas00@gmail.com.
3 Adriana Rogeri Franco. Mestre em Ciência. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: adrianafranco@libertas.edu.br.

Observada essa situação, gerou a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a eficiência da Demonstração de Fluxo de Caixa perante a necessidade dos gestores nas tomadas de decisão?**

Para responder esta pergunta, o objetivo principal é a análise da utilização dos resultados que são obtidos através da DFC para a tomada de decisão de gestores internos. Para que o objetivo principal seja alcançado, definiu-se os objetivos específicos que foram colocados em forma de questionário e entregue a dois gestores da empresa analisada neste artigo. Os objetivos específicos definidos foram: (1) mensurar o conhecimento dos gestores financeiros e administrativos da empresa em relação a Demonstração de Fluxo de Caixa, (2) identificar se estes utilizam a demonstração para tomar as suas decisões estratégicas e (3) qual o peso das tomadas de decisão baseadas nos resultados obtidos pelo relatório.

O estudo de caso é relevante pois a Demonstração de Fluxo de Caixa que é obrigatória segundo a Lei 11.638/2007, como citado anteriormente, para que não sirva apenas para demonstrações contábeis obrigatórias e se faça mais útil para os gestores internos em suas análises sobre o fluxo de caixa, abrangendo empresas obrigadas a declarar sua movimentação por lei ou não.

O artigo iniciou-se pelo referencial teórico onde foi descrito como é realizado a Demonstração de Fluxo de Caixa obrigatório por lei. Em sequência foi apresentado informações da empresa analisada, que está isenta da entrega legal da DFC, mas devido a sua atividade já apresenta a utilização do relatório analisado neste artigo para possível tomada de decisão dos gestores, que foram apresentados logo em seguida com suas qualidades e experiencias, justificando sua posição dentro da empresa analisada. Logo após foi descrita a metodologia utilizada neste artigo por meio de pesquisa e análise qualitativa dos resultados obtidos. Por fim, os resultados obtidos, as referências e o apêndice onde será encontrado o questionário entregue a dois gestores da empresa em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É por meio do controle do fluxo de caixa e seus equivalentes que a entidade poderá se programar para efetuar suas compras e gastos, bem como também ajudará a elaborar os vencimentos de suas futuras dívidas para datas em que provavelmente terá caixa a fim de evitar os descontos de duplicatas, contratação de empréstimos, juros por atraso etc. (AZEVEDO, 2009)

O gestor da entidade, por intermédio do fluxo de caixa, poderá planejar quando e por quanto tempo poderá efetuar uma aplicação financeira do excesso de caixa e seu equivalente e ficar com a consciência tranquila no momento exato de obter um empréstimo para cobrir uma falta de fundos. (AZEVEDO, 2009)

Para Matarazzo (1995) menciona que a DFC é uma das demonstrações financeiras mais úteis, apesar de não ser divulgada pelas empresas no Brasil. Ele ressalta o uso imprescindível da DFC, pelo fato de que, quase sempre, os problemas de insolvência ou iliquidez ocorrem por falta de uma adequada administração do fluxo de caixa. “Muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa” (MATARAZZO, 1995, p. 370)

A demonstração do fluxo de caixa deve apresentar os fluxos de caixa durante o período classificado por atividades operacionais, de investimento e financiamento para que permita ao usuário da contabilidade avaliar o impacto de tais atividades sobre a posição financeira da entidade e o montante de seu caixa e equivalentes de caixa. Essas

informações podem também ser usadas para avaliar a relação entre essas atividades. (OSMAR REIS AZEVEDO. P 31.)

Para que a Demonstração do Fluxo de Caixa cumpra o seu papel de gerar informações financeiras, é necessário que seja escolhido uma forma dentre os dois métodos: O direto e o indireto. (AZEVEDO, OSMAR – 2009)

1.1 Modo direto: a conta Caixa/equivalente de caixa normalmente apresenta uma variação de valor entre o início e o fim do período. Esse método objetiva discriminar todas as entradas (origens) e saídas (aplicações) de numerários de caixa/equivalente, para efeito de justificar a variação encontrada nessa conta caixa/equivalente; (AZEVEDO, OSMAR – 2009)

1.2 Modo indireto: a conta caixa/equivalente normalmente apresenta uma variação de valor entre início e o fim do período. Esse método parte do lucro líquido do exercício, regime de competência, efetuando-se alguns ajustes de valores, para efeito de justificar a variação encontrada na conta caixa/equivalente. (AZEVEDO, OSMAR – 2009)

Para que se possa ter uma compreensão melhor de cada um dos métodos que possam ser utilizados na DFC, é importante ressaltar a diferença destes dois métodos e o resultado que cada um trás:

1. O Método Direto inicia a sua demonstração com todas as movimentações ocorridas no "Caixa e seu Equivalente" (todos os recebimentos e pagamentos que passaram pelo caixa e seu equivalente); enquanto que no método indireto, inicia-se com o lucro líquido do exercício (ou prejuízo) a fim de em seguida fazer uma serie de ajustes nesse lucro (ou prejuízo), para efeito de se chegar ao mesmo valor obtido pelo método direto.
2. O Método Direto, na atividade operacional, relata todas as movimentações de recebimentos e pagamentos diretamente do caixa e seu equivalente, ou seja, torna transparente o "passo a passo" da origem do recurso financeiro e a aplicação do mesmo.
3. O Método Indireto não relata as movimentações do caixa e seu equivalente; mas, deve relatar a mesma importância de fluxo de caixa líquido das atividade operacionais indiretamente, ajustando o lucro líquido para reconciliá-lo ao fluxo de caixa líquido das atividades operacionais, eliminando os efeitos: **a)** das transações que não envolvem caixa, tais como depreciação, provisões, impostos deferidos, variações cambiais não realizadas, resultado de equivalência patrimonial em investimentos e participação de minoritários, quando aplicável; **b)** de quaisquer diferimentos ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros; **c)** mudanças ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar (contas patrimoniais operacionais, exceto bancos, caixa e AP); **d)** todo os outros itens cujos efeitos sobre o caixa sejam fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento ou de financiamento. (AZEVEDO, OSMAR – 2009)

O método utilizado para análise foi o Método Direto.

3. METODOLOGIA – procedimentos operacionais – passo a passo

Este artigo possui como fonte de dados o estudo de caso de dois gestores na utilização da DFC para obter resultados e a partir destes tomar decisões dentro da instituição analisada, demonstrando qualitativamente a eficácia desta demonstração trazida pelo CPC 03 e o método utilizado por eles para obtenção de resultados de alterações de caixas e equivalentes de caixa. Para descrever melhor a metodologia de estudo de caso, Fonseca (2002, p. 33) conclui que:

> Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um

> sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

A obtenção de informações foi realizada por meio de uma pesquisa aplicada e desenvolvida pelo autor, visando os objetivos específicos citados anteriormente.

Para o desenvolvimento do questionário, foi utilizado o método qualitativo não sendo observado a quantidade de perguntas, mas sim a qualidade e profundidade que estas trazem em sua utilização.

A análise será observada da obtenção de um questionário desenvolvido pelo autor deste artigo, respondido por dois gestores dentro da mesma empresa analisada, identificando suas experiencias, mas não divulgando suas informações pessoais.

3.1 SOBRE A EMPRESA

Para que o presente trabalho pudesse ser realizado, foi tomado como estudo de caso uma empresa no ramo do agronegócio do tipo Sociedade Anônima de capital fechado, com 20 funcionários adjuntos com prestadores de serviços. Ela tem cerca de 3 anos no ramo de agro atrelado a tecnologia, sendo melhor classificada com uma *AgroFintech*. O termo AgroFintch se refere a uma empresa ligada ao ramo do agronegócio, sendo o seu produto o crédito utilizando de tecnologia para levar este crédito ao produtor rural. Os termos podem ser definidos da forma: Agro (ramo agrícola) Fin (ramo financeiro) Tech (ramo tecnológico).

Seu principal produto é o crédito e antecipação de recebíveis atrelados ao agronegócio. Ela possui uma carteira com média de clientes chegando a 400, atuando no nordeste, centro-oeste e sul do país, com operações atreladas a commodities agrícolas. O faturamento bruto anual da companhia estudada está na casa do R$ 13 milhões de reais.

Por se tratar de uma empresa de características financeiras e cessão de crédito atrelada a commodities agrícolas, a utilização da DFC se torna uns dos principais relatórios utilizados pelos gestores da empresa para a tomada de decisão.

3.2 SOBRE OS GESTORES

Nesta empresa analisada, foi identificado dois gestores responsáveis pela tomada de decisões relacionadas ao fluxo de caixa. Para fins acadêmicos, iremos descreve-los como Gestor 1 e Gestor 2. As suas qualificações para justificarem os seus cargos são:

Gestor 1	Gestor 2
Mestre em Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento de jogos, MBA em Gestão Empresarial, Bacharel em Sistemas de Informação. Experiencia de mercado em mais de 10 anos na Administração e Diretoria de empresa têxtil.	Ampla experiência na gestão financeira voltada para startups investidas por fundos de Venture Capital, especialmente nos seus estágios de rodada de investimento *Seed*, Series A e Series B; - Profissional preparado para a liderar a agenda de M&A e de *Fundraising*, tão fundamental para startups em estágio inicial, coordenando o pipeline

	de potenciais novos investidores, execução de documentos societários, *due diligence* tributária, financeira e tecnológica; - Profissional adaptado à dinâmica de uma startup, com perfil altamente *hands on* sendo responsável não só pela supervisão, mas também pela criação das principais áreas financeiras e administrativas: contabilidade, controladoria, tesouraria, (FP&A), RH e jurídico; - Conhecimento dos padrões de governança exigidos por investidores VC, seja em uma estrutura societária constituída fora ou dentro do Brasil; - Liderança financeira voltada a adoção de tecnologias em constante mudanças, com *mindset* voltado para *growth* e *value creation*. - Liderança colaborativa em constante troca de conhecimento com demais líderes, afim de capitalizar oportunidades comerciais e de negócio; - Forte relacionamento com instituições financeiras e sólido conhecimento na elaboração, emissão e reestruturação de dívidas para fins de otimização da estrutura de capital, fluxo de caixa e de redução de custo financeiro; - Amplo conhecimento em modelagem financeira, construção de orçamento, *business plan*; - Formação educacional: Bacharel em Administração de Empresas no Insper. Inglês avançado

Ambas as informações foram retiradas do LinkedIn. Para manter a preservação de identidade, não será informado o local.

Demonstrado o conhecimento de dois gestores, foi feito um pequeno questionário utilizando-se dos objetivos específicos definidos anteriormente, justificando o motivo deste artigo científico.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Mediante pesquisa realizada com ambos os gestores apresentados acima, segue a comparação dos resultados obtidos.

Pergunta	Resposta Gestor 1	Resposta Gestor 2
1.Qual a sua área de atuação dentro da empresa? Ela tem contato com a Administração da empresa?	Sim, estou na área operacional e administrativa da empresa. Sou um dos sócios fundadores dela. Atuo como diretor de operações, na parte financeira com relatórios e na gestão de pessoas da empresa.	Atuo na parte de crédito da empresa, ajunto a administração da mesma sendo o responsável pela liberação de crédito, analise de sacados e responsável financeiro.
2.Você utiliza a Demonstração de Fluxo de Caixa na tomada de decisão da empresa?	Sim, mas não a que é pedida em normal. Desenvolvi um modelo próprio que atende as necessidades da empresa.	Sim, mas não a obrigatória pelo CPC.

3.Você já teve contato com alguma empresa que utilizava a DFC para analisar os seus resultados e tomar suas decisões? Se sim, essa Demonstração era a apresentada pelo CPC?	Não propriamente com a DFC, mas outros relatórios financeiros que auxiliavam na tomada de decisão, como informações de vendas por sazonalidade e outros indicadores de vendas ligados as atividades da empresa.	Sim, já tive contato com outras empresas de outros ramos que utilizavam a DFC conforme é solicitado pelo CPC para analises e explicações para os investidores da companhia.
4.Você conhece este modelo de DFC? Se sim, utiliza ou já utilizou este modelo para alguma análise ou tomada de decisão na empresa que estava?	Conheço esse modelo apenas de livros, mas não tenho um conhecimento prático de utilização dele nas minhas rotinas e atividades dentro da empresa.	Sim, conheço este modelo de DFC mas não utilizava-o propriamente devido a falta de demonstração das operações futuras e restrição de outros indicadores de desempenho, o que dentro de uma companhia se faz importante para a tomada de decisão.
5.Você como gestor, utiliza outro meio para análise do fluxo de caixa diferente do modelo apresentado acima? Se sim, este modelo já é padrão ou foi desenvolvido internamente pela empresa?	Sim, uso um modelo de fluxo de caixa para obter informações que necessito para tomada de decisões, mas não é nesse modelo que foi apresentado acima. Ele não demonstra projeções futuras que são importantes para mim para tomar decisões e apresentar nas reuniões de conselho.	Sim, utilizo o método de fluxo de caixa descontado para análises na empresa. Porém não utilizo o proposto pelo CPC, e sim um que foi desenvolvido e adaptado para as necessidades e pontos relevantes para a tomada de decisão dentro da própria empresa.
6.Na sua opinião, o modelo de DFC poderia ser utilizado para você tomar suas decisões como gestor? Por que?	Sim e não. Esse modelo de relatório demonstra apenas o que já ocorreu deixando de fora o que pode ocorrer no futuro e interferir no meu caixa e nas minhas operações. Devo levar essas informações em conta para que possa tomar minhas decisões como responsável da minha área e pela empresa.	Creio que sim. Cada administrador tem o seu método de análise e não devemos deixar de lado como um todo a DFC trazida pelo CPC. Cabe a cada um entender e analisar de acordo com suas necessidades se vale a pena utilizar esse modelo para suas análises ou adaptar para a sua realidade esses e outros relatórios.
7.Você utilizaria este modelo acima para analisar o fluxo de caixa e tomar as suas decisões baseadas nas informações que esta demonstração apresenta?	Não propriamente este modelo apresentado acima, mas como dito antes, um desenvolvido por mim para atender as necessidades da empresa.	Neste modelo apresentado acima não. Iria fazer algumas alterações acrescentando principalmente ações futuras que vão influenciar no meu caixa, mesmo que estas ainda não tenham sido realizadas

Diante dos resultados coletados mediante questionário demonstrado acima, podemos observar o conhecimento dos gestores analisados sobre a DFC é mediana. Encontra-se na resposta do questionário do gestor 1 quando questionado sobre o conhecimento da demonstração.

Utilizando a pergunta quatro, podemos responder o primeiro dos objetivos específicos demonstrando que estes gestores analisados não tem o pleno conhecimento da DFC apresentada pelo CPC. Devido essa falta de conhecimento teórico e prático a

finalidade da demonstração analisada não é alcançada consequentemente sendo motivo para análise mais aprofundada.

Para que uma decisão seja tomada dentro de uma empresa utilizando a DFC, foi questionado aos gestores se ambos utilizavam este modelo de demonstração. Segundo o CPC 03, ponto 03: "Os usuários das demonstrações contábeis de uma entidade estão interessados em saber como a entidade gera e utiliza caixa e equivalentes de caixa. Esse é o ponto, independentemente da natureza das atividades da entidade, e ainda que o caixa seja considerado como produto da entidade, como pode ser o caso de instituição financeira." (CPC 03. Ponto 03). É de interesse dos próprios gestores que estes resultados obtidos mediante análise de Fluxo de Caixa sejam compensadas pelo esforço atrelado a mensuração dessas informações.

Utilizando desta citação cabe ressaltar a seguinte pergunta proposta por esse artigo, a DFC apresentada pelo Comitê de Pronunciamento Contábil se faz útil para a tomada de decisão de gestores ou é apenas mais uma obrigação incumbida as empresas obrigadas a apresentar essas informações? Baseando-se nessa citação do gestor analisado, observamos que a demonstração não se faz útil para a tomada de decisão, já que em ambas as respostas dos gestores encontramos a adaptação da DFC para que esta se tornasse eficaz na obtenção de dados relevantes para a tomada ou possível destes gestores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo a pergunta que motivou o desenvolvimento deste artigo atrelado as respostas encontradas nos questionários, conclui-se que o modelo que é solicitado pelo CPC se faz ineficaz para a tomada de decisão de gestores pois baseado nas respostas, a Demonstração de Fluxo de Caixa não traz provisões futuras que podem impactar o caixa.

Sugere-se que outros gestores de outras companhias que não utilizam a demonstração de fluxo de caixa utilizem esta, independente da obrigatoriedade para que possam ter mais uma ferramenta para a tomada de decisões dentro da empresa. Mesmo que identificado pouca utilização do fluxo de caixa trazido pelo CPC, a confecção de um fluxo de caixa que atenda as necessidades da empresa gerando dados importantes para tal, é de grande valia, visto que atualmente se faz mais complexa a tomada de decisão dos gestores de companhias, sejam elas pequenas ou de médio porte.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis. DFC e DVA: "Demonstrações de Fluxos de Caixa" e "Demonstração do Valor Adicionado". 2. ed. IOB, 2009

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Pronunciamento Técnico CPC 03 – Apresentação das Demonstrações do Fluxo de Caixa. Brasília, DF, 2010

LEI No 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm#art176iv, Acesso em: 12 Out 2022.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial, 16. ed. – São Paulo – Atlas 2009

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995

QUINTANA, Alexandre Costa; SERAFIN, Annelise da Cruz; SAURIN, Valter. "Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado como instrumentos efetivos de gestão financeira: um estudo de caso da Eletrosul" Disponível em: https://repositorio.furg.br/handle/1/783. Dez 2003, Repositório Institucional FURG. Acesso em 18 set. 2022.

SILVA, Amanda Alves. “ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA DFC PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA MINEIRA: UM ESTUDO DE CASO” In. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2021, São Sebastião do Paraíso

SOUZA MARTINS, Heloisa Helena, “METODOLOGIA QUALITATIVA DE PESQUISA”, Ago 2004, Scielo. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/ Acesso em: 09 de out. 2022

APENDICE 1 – QUESTIONÁRIO ENTREGE AOS GESTORES ANALISADOS

1. **Qual a sua área de atuação dentro da empresa? Ela tem contato com a Administração da empresa?**

2. Você utiliza a Demonstração de Fluxo de Caixa na tomada de decisão da empresa?

3. Você já teve contato com alguma empresa que utilizava a DFC para analisar os seus resultados e tomar suas decisões? Se sim, essa Demonstração era a apresentada pelo CPC?

4. Você conhece este modelo de DFC? Se sim, utiliza ou já utilizou este modelo para alguma análise ou tomada de decisão na empresa que estava?

Print do CPC 03 sobre fluxo de caixa.

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto (item 18a)		**20X2**
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	30.150	
Pagamentos a fornecedores e empregados	(27.600)	
Caixa gerado pelas operações	2.550	
Juros pagos	(270)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)	
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(100)	
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		$ 1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)	(550)	
Compra de ativo imobilizado (Nota B)	(350)	
Recebimento pela venda de equipamento	20	
Juros recebidos	200	
Dividendos recebidos	200	
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento		$ (480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimento pela emissão de ações	250	
Recebimento por empréstimo a longo prazo	250	
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)	
Dividendos pagos [a]	(1.200)	
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento		$ (790)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		$ 110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)		$ 120
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)		$ 230

*Fonte: CPC 03

5. Você como gestor, utiliza outro meio para análise do fluxo de caixa diferente do modelo apresentado acima? Se sim, este modelo já é padrão ou foi desenvolvido internamente pela empresa?

6. Na sua opinião, o modelo de DFC poderia ser utilizado para você tomar suas decisões como gestor? Por que?

7. Você utilizaria este modelo acima para analisar o fluxo de caixa e tomar as suas decisões baseadas nas informações que esta demonstração apresenta?